

DESCRIÇÃO SEDIMENTOLÓGICA DOS AMBIENTES DEPOSICIONAIS DA BACIA DO RECÔNCAVO – NORDESTE DO BRASIL

¹Thaianne Rodrigues da Silva Guedes; ¹Isaac

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ICADS

RESUMO: A história geológica da Bacia do Recôncavo pode ser descrita desde o Paleozóico (antes da abertura do rifte) até os últimos períodos de deposição que ocorreram no Cenozóico, está inserida numa grande bacia tafrogênica cuja origem está associada aos estágios precoces da abertura do Oceano Atlântico Sul e ruptura do paleocontinente *Gondwana*. A bacia possui um grande registro geológico na forma de seções lacustres, fluviais, eólicas e deltaicas que incluem basicamente folhelhos e arenitos. São diferenciadas 13 formações sedimentares que comportam a estratigrafia da Bacia que pode ser dividida em quatro fases: sinéclise, pré-rift, sin-rift e pós-rift e que são aqui descritas de acordo com seu contexto evolutivo.

Para a determinação das fácies sedimentares, foram feitas observações em campo, com ênfase na descrição de estruturas sedimentares, suas feições e o processo de geração das mesmas, a fim de se fazer uma reconstrução dos paleoambientes envolvidos nos processos de sedimentação da bacia.

Inicialmente foram analisados aspectos sedimentares da Formação Afligidos depositada no Permiano durante a fase sinéclise, constituída por arenitos sobrepostos por folhelhos vermelhos. Observam-se estruturas na forma de bolachas constituídas de sílex, bem características de bacias sinéclises.

A fase pré-rift ocorreu durante o Neojurássico e o Eocretáceo, e é caracterizada pela alternância de ciclos lacustres e flúvio-eólicos onde podem ser individualizadas as formações Aliança, Sergi, Itaparica e Água Grande. Estas formações são constituídas basicamente de arenitos e folhelhos intercalados com arenitos, onde puderam ser analisadas estruturas como *ripples*, *hummockys*, estratificações cruzadas de grande porte, estruturas de sobrecarga e septárias (variações de concreções e nódulos). No cretáceo superior iniciou-se a fase sin-rift, representada pelas formações Candeias, Maracangalha, Marfim, Pojuca e Taquipe sendo estas constituídas basicamente por folhelhos, siltitos, arenitos finos a médios e conglomerados, são observadas nessa fase estruturas sedimentares como *ripples*, marcas de onda, estratificações plano paralelas, turboglifos, estruturas de escorregamento, dique clástico, estruturas de cavalgamento, estrutura de escavação e preenchimento, nódulos e estruturas convolutas. Nesta fase a formação Candeias é depositada em ambiente tipicamente lacustre e as demais formações em ambientes variando de flúvio-deltaico à deltaico. A fase pós-rift se desenvolve do Aptiano ao Albiano, é afetada pela subsidência térmica que deu origem a basculamentos regionais formando posteriormente superfícies erosivas de grande expressão. Esta fase é representada por depósitos aluviais de conglomerados, arenitos, folhelhos e calcários da formação Marizal e Sabiá.

A Bacia estudada esteve envolvida na Tafrogênese responsável pela ruptura do paleocontinente *Gondwana* desenvolvida no Eocretáceo, pelo

preenchimento de um aulacógeno. A associação de fácies vistas em campo possibilitou o reconhecimento dos paleoambientes deposicionais relacionados à cada formação bem como os processos de estruturação da Bacia.

PALAVRAS CHAVE: PALEOAMBIENTES, BACIA DO RECÔNCAVO, ESTRUTURAS SEDIMENTARES.